

O bom planejamento da produção de forragem é dos fatores críticos para o sucesso da atividade pecuária em uma propriedade. A Embrapa Pecuária Sudeste acaba de lançar um estudo para auxiliar técnicos e produtores a fazerem este planejamento. O estudo, desenvolvido sob a coordenação do pesquisador José Ricardo Pezzopane, indica áreas na região Sudeste do Brasil com condições climáticas semelhantes para o desenvolvimento dos capins marandu e tanzânia.

Conhecer a época em que o desenvolvimento da forrageira é restringido pelas condições climáticas locais é um dos primeiros passos para o planejamento da produção de forragem de uma propriedade ao longo do ano. Nas condições de cultivo da região Sudeste do Brasil, o crescimento vigoroso das forrageiras tropicais, comumente verificado no período de primavera-verão, se alterna com o crescimento nulo ou pouco significativo do período de outono-inverno, o que determina a estacionalidade de produção.

O “Zoneamento de aptidão climática para os capins marandu e tanzânia na região sudeste do Brasil” (acesse o estudo na página <http://www.cppse.embrapa.br/zoneamento-de-aptid-o-clim-tica-para-os-capins-marandu-e-tanz-nia-na-regi-o-sudeste-do-brasil>) mostra os períodos do ano em que as condições de temperatura e disponibilidade de água são limitantes ao crescimento destas forrageiras na região (Figura 1). A maior parte da região Sudeste (38,3%) apresenta crescimento muito baixo do capim por 5 a 6 meses, proporcionado principalmente pelo fator hídrico (exemplos dos municípios de Votuporanga - SP e Sete Lagoas - MG, Figura 1), seguida por áreas que apresentam de 2 a 5 meses de crescimento baixo ou nulo (31,8%), condicionado por fatores térmico e hídricos (exemplos dos municípios de São Carlos - SP e Juiz de Fora - MG, Figura 1). Cerca de 25% da Região Sudeste, principalmente no norte de Minas Gerais e em porções do oeste e leste do mesmo estado, apresentam elevada deficiência hídrica caracterizando pouco mais de 6 meses de crescimento baixo ou nulo (exemplos dos municípios de Montes Claros - MG e Aimorés - MG, Figura 1). A região Sudeste ainda apresenta pequena porção com carência térmica e elevado risco de geadas (2,1%).

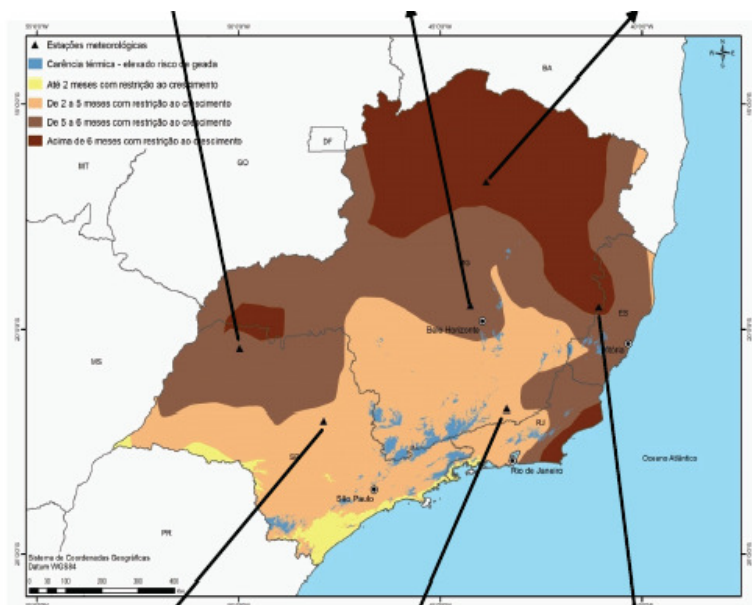


Figura 1. Mapa de aptidão climática para os capins marandu e tanzânia para a Região Sudeste do Brasil, apresentando o número de meses onde o crescimento, limitado pelas condições climáticas, é muito baixo ou nulo.

A duração do período de crescimento muito baixo do capim não está diretamente relacionada ao potencial produtivo (produção anual total) de uma região. Em regiões onde o clima determina maiores períodos sem crescimento significativo, a produção poderá ser compensada no período de verão, que apresenta geralmente condições de elevada temperatura e altos níveis de chuva. Além disso, o ritmo de crescimento do capim poderá variar ao longo dos meses de maior temperatura e precipitação. Para estimar o efeito dos fatores climáticos sobre a produção do capim caso é preciso lançar mão de outras ferramentas, como a modelagem e simulação matemática.

Para evitar que o rebanho sofra com a seca, é importante que o produtor se prepare. Quanto mais extenso for o período de crescimento muito baixo do capim, maior será a necessidade de ajustar a lotação da fazenda e/ou produzir alimento volumoso para o período da entressafra. Existem várias alternativas para equilibrar a oferta de volumosos para o rebanho ao longo do ano, como o diferimento do uso de pastagens, o fornecimento de cana-de-açúcar ou de volumosos conservados na forma de feno ou silagem e a irrigação de pastagens.

Caso o técnico ou produtor decida trabalhar com diferimento do uso de pastagens, é preciso lembrar que, para manter uma mesma lotação, a área vedada deverá ser maior nas regiões com períodos mais extensos de produção muito baixa. A Tabela 1 mostra uma simulação da porcentagem da área de pastagens que deve ser vedada para se manter taxa de lotação entre 1,0 e 1,5 UA/ha nas diferentes zonas climáticas. Para esta simulação, foi considerada uma propriedade com pastagens bem formadas e com solo de boa fertilidade. Para taxa de lotação acima de 1,0 UA/ha foi considerado que o produtor utiliza adubação nitrogenada nos pastos.

Os resultados obtidos nesta simulação indicam que o produtor pode trabalhar apenas com a variação do resíduo pós-pastejo (quantidade de capim que fica no pasto após pastejo) em áreas com até 1,0 UA/ha, não sendo necessário vedar áreas de pastagens. Para áreas com 1,2 UA/ha a área vedada varia de zero (regiões menos de dois meses de baixa produção) a mais de 20% (regiões com mais de seis meses de restrição). Para áreas com 1,5 UA/ha, a vedação de pastagens só é suficiente para equilibrar a oferta e a demanda por volumosos nas regiões com menos de 5 meses de baixa produção. A vedação de mais de 30% da área de pastagem é inviável, pois compromete a capacidade de suporte da propriedade durante a estação de crescimento. Desta forma, para manter taxas de lotação de 1,5 UA/ha em regiões com mais de 5 meses de período de baixo crescimento do capim o produtor deve trabalhar com suplementação alimentar.

Tabela 1. Porcentagem da área de pastagens a ser vedada para se manter entre 0,7 e 1,5 UA/ha em zonas climáticas da região Sudeste.

Período de baixa produção	Taxa de lotação média no período de baixa produção (UA/ha)		
	1,0	1,2	1,5
	% da área de pastagens total a ser diferida		
< 2 meses	0	0	<10%
2 a 5 meses	0	5 a 15%	10 a 35%
5 a 6 meses	0	15 a 20%	35 a 50%
> 6 meses	0	>20%	>50%

A irrigação de pastagens é outra alternativa para reduzir o problema da estacionalidade de produção. Em algumas áreas da região Sudeste, no entanto, o crescimento das plantas é restringido pela temperatura e o mesmo com o fornecimento de água por irrigação não ocorre redução no período de baixo crescimento do capim (Figura 2).

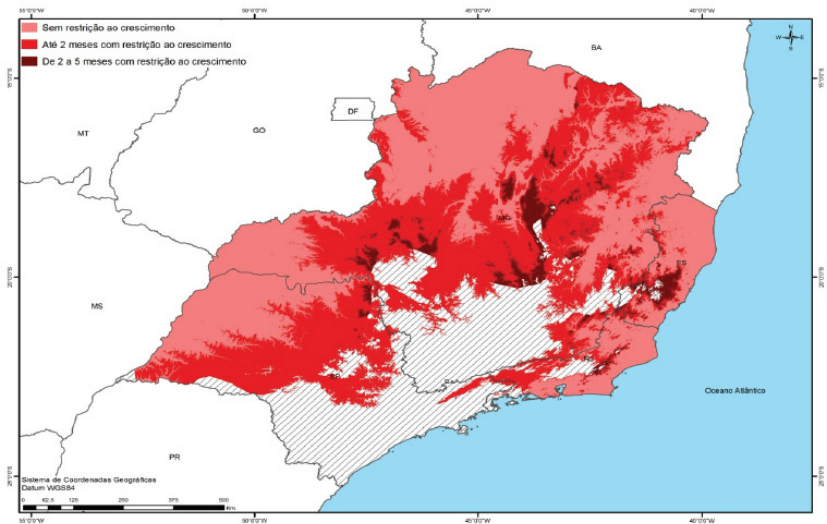


Figura 2. Mapa de aptidão climática para os capins marandu e tanzânia para a região Sudeste do Brasil, considerando o uso de irrigação. Na área listrada, a irrigação não reduz o período de baixo crescimento do capim.

Como este estudo não avalia o potencial produtivo do capim ao longo do ano, mesmo que as características climáticas da região indiquem que a irrigação pode reduzir o período de baixo crescimento do capim, é importante fazer um estudo de viabilidade técnica e econômica do uso de irrigação de pastagens na propriedade. Neste estudo, fatores como disponibilidade de água e custo de produção devem ser avaliados, e esta alternativa deve ser comparada com outras opções disponíveis. É preciso lembrar ainda que, mesmo que a temperatura não restrinja o crescimento do capim, a sua variação ao longo do ano irá determinar ritmos diferentes de crescimento ao longo das estações (mais elevado nas épocas mais quentes e mais lento nas épocas mais frias).